

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

23 de junho de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

✦ Individualidades Artísticas ✦

Amelia Lopicolo

Foi em Italia, a terra abençoada pela natureza, onde o sol é mais ardente, as flores desabrocham mais depressa, e as estrellas como que teem mais brilhantismo.

E uma manhã em que a atmosfera se perfumara como nunca, a Malicia envolta em vestes primaverais, a Graça com uma corôa de rosas na sua linda cabeça e a Alegria guisalhando, combinaram ceder todos os seus dons á primeira creatura que passasse pela estrada.

Pouco depois uma pequenita seguia por alli fóra, e sob frondosissima arvore cujos troncos se entrelaçavam n'um doce beijo com a que se lhe avizinhava, parou e sentou-se no chão brincando descuidadamente.

Então a Graça voltando-se para ella:

— Serás uma grande actriz! Encantarás as platéas, alcançando um nome á custa de trabalho e parecerás uma figurinha de Saxe, lançando em tua volta alvoradas de luz!

Emquanto a prophécia se condensava, a pequenita continuava brincando e a Graça ageitou a corôa de rosas que se lhe deslocara.

Levantou-se a Alegria:

— Que em ti resida sempre aquella que eu personifico. Que o teu riso se transmita como uma corrente electrica, que vindo esse teu rosto insinuante, os olhos a faiscarem, todos se sintam aposados d'um bem estar enorme, devido á tua presença, que a tua voz em ondas de harmonia os afague como se fosse a caricia da mão avelludada da mulher que se ama!

E a pequenita, toda entregue ao seu

brinquedo, nem sequer notou como a Alegria doudamente agitava os guisos.

Chegou a vez á Malicia:

— Sem alguma cousa minha tudo é semsabor, monotono, frio . . Dirás o *couplet* com verve, com um pouco d'atticismo; era o aperitivo que te faltava para juntares á graça e á alegria. Que te seja concedido!

Amelia Lopicolo, festejadissima em Lisboa, no Porto, no Rio de Janeiro, estimada pelas suas excellentes qualidades, participou da graça, da alegria e da malicia que em grande dadiua lhe concederam.

Mas se em scena nunca lhe falham, cá fóra a malicia deserta em absoluto, se contempla as duas filhinhas com todo o seu coração e toda a sua alma de mãe amantissima.

PORTUGAL DA SILVA.

ECHOS DA SEMANA

A prisão do actor Grijó

Pode dizer-se que tem sido o assumpto obrigado de todas as conversações, principalmente no nosso meio artistico, o precalço succedido a este artista que na penultima quarta feira foi *gentilmente* preso por um empregado da policia do porto, a bordo do vapor *Oravia*, quando se dispunha a seguir para o Rio de Janeiro com os seus collegas da companhia dramatica organizada pelo empresario Eduardo Victorino.

Os jornaes, por noticia de chapa fornecida pela repartição da policia do porto, chegaram a noticiar o *grrrande e horrrível crime* praticado pelo actor Grijó que pretendia seguir para o Brasil com *documentos falsos*, delicto para o qual nos quer parecer até chegaram a pedir processo summario e condemnação á morte; a policia do porto, com um zelo digno de louvor, fez-lhe a fineza de o remetter com *parte carregada* para o governo civil, de onde nem Santo Antonio foi capaz de o arrancar, sem lá passar uma longa noite; e finalmente se da Boa Hora, para onde *amavelmente* no outro dia o transportaram, d'alli quiz sahir, teve de esportular algumas pratas e de recorrer a um amigo que o affiançou, esperando agora a hora de ser julgado.

Vejamos agora qual o grande crime praticado pelo actor Grijó.

Este actor, Joaquim Pinto Grijó, nascido n'uma aldeia do nosso formoso Douro, seguiu com onze annos de idade para o Brasil, onde foi empregarse no commercio. Não lhe agradando o emprego, dedicou-se ao theatro e alli começando estudando com vontade, conseguindo em pouco tempo tornar-se um actor muito acceitavel. Por lá se con-

E a Malicia desenhando-se da sua tunica, mostrou-se em completa nudez, enquanto a pequenita, alheia ao que em volta sua se tramava, ia sempre brincando, brincando . . .

E foi assim que a artista que se chama



AMELIA LOPICOLO

servou durante bastantes annos, vindo para Lisboa ha relativamente pouco tempo. Com a proclamação da republica no Brasil foi decretada a lei da grande naturalisação dos estrangeiros, ficando considerados como cidadãos brasileiros todos os individuos que contra tal não reclamassem nos respectivos consulados. — Grijó não pensou n'isso e assim veio para Portugal com o seu passaporte brasileiro, perfeitamente em ordem e com o qual agora tencionava seguir novamente para o Rio de Janeiro.

Mas... oh! diabo que tal fizeste!!!

A policia do porto dá como *falso* tal documento, considera o seu portador como refractario, e todas as leis, que no nosso paiz são aos milhares, applicam ao desgraçado que é preso, vexado e enormemente prejudicado não só por não poder seguir viagem, mas tambem por todas as consequencias resultantes de tal contratempo.

Para nós é ponto assente que a perseguição feita pela policia do porto a este artista, proveiu de qualquer determinante. Não podemos assegurar qual ella fosse, mas não nos repugna acreditar em tal, visto constar-nos que a bordo do mesmo vapor *Oravia* seguiram passageiros com passaportes perfeitamente eguaes.

Sabemos que o sr. consul do Brasil se interessou pelo caso, e que está empregando toda a sua actividade para fazer com que pelas auctoridades portuguezas sejam respeitados como o devem ser os passaportes brasileiros, que a nossa policia do porto classifica de *falsos*!

Se nós formos a qualquer estabelecimento e quizermos pagar a despesa feita com uma moeda brasileira, por exemplo, poderão dizer-nos que a não aceitam, mas o que certamente nos não dirão é que é falsa!

Poderá não ter aqui validade, mas o que nunca se poderá fazer é prender o portador d'ella pelo crime de moeda falsa.

Ainda sobre este desgraçado incidente, em que nos parece as auctoridades portuguezas se salientaram de uma fôrma tão pouco lisonjeira, constanos que no ministerio dos negocios estrangeiros se está estudando convenientemente o caso, que especialmente foi recommendado pelo illustre ministro do Brasil em Portugal.

Aguardemos os resultados, que estamos certos virão dar ampla liberdade ao estimado actor e virão tambem provar a fôrma irregular como procedeu a policia do porto.

Votaremos ao assumpto...



Rendas, Flores e Plumas

N'UM LEQUE

De rendas, flores e plumas,
Margarida, tu costumes
Andar na praia vestida
Como uma Venus sahida
Do fervilhar das espumas;
E é um gosto, Margarida,
Vêr-te na praia envolvida
Em rendas, flores e plumas.

Que plumas, flores e rendas
Vestem nas morbidas lendas,
Nas sonoras balladas
As virgens apaixonadas;
E é por isso (não te offendas)
Que trazes sempre veladas
Essas formas delicadas
Em plumas, flores e rendas.

Ai, rendas, plumas e flores,
Tepido ninho d'amores,
Levemente agasalhae-a.
Andam dispersos na praia
Os seus mil admiradores.
Mamãesinha vigia e a
De modo que ella não saia
Sem rendas, plumas e flores.

CONDE DE MONSARAZ.



MOVIMENTO THEATRAL

E' o seguinte o elenco da companhia José Ricardo, que deve funcionar na proxima época no theatro do Principe Real, de Lisboa:

Actrizes — Amelia Lopiccolo, Ismenia Matteos, Elvira Mendes, Accacia Reis, Maria das Dores, Francisca Martins, Angelina Victor, Consuelo, Maria Silva Pereira e Monica Reis.

Actores — José Ricardo, Gomes, Santos Mello, Luciano, Gervasio Correia, Leopoldo Froes, Eduardo Raposo, Jayme Silva, Salvador Braga, França, Sequeira e Avellar Pereira.

Maestro — Filippe Duarte.

** Está definitivamente resolvido que fará parte da companhia do theatro do Gymnasio, na proxima época, a actriz Jesuina Saraiva.

** Reuniu a assembléa geral dos sociarios do theatro de D. Maria, sob a presidencia do sr. Augusto de Lacerda, como representante do commissario do governo. Assistiram as actrizes Augusta Cordeiro, Cecilia Machado, Amelia Vianna e Amelia de Avellar e os actores Ferreira da Silva, Fernando Maia, Carlos Posser, Augusto de Mello, Joaquim Costa e Cardoso Galvão.

Foram approvadas as contas da gerencia finda e o orçamento de previsão para a futura época.

Segundo as informações que obtivemos, a receita da época de 1903-1904 foi de 28:099\$185 réis, mais 2:464\$560 réis que na época anterior.

** Consta-nos que pretendem entrar para o theatro de D. Maria II os actores Luciano e Sepulveda.

** Diz-se que o scenographo Eduardo Machado vem do Porto preparar o scenario para a abertura da futura época do theatro do Gymnasio, realisando algumas modificações na sala dos espectaculos.

** Contra o que se diz, podemos garantir que o actor Alves da Silva ainda nada tem resolvido de positivo sobre o que fará na proxima época.

** Volta a apparecer brevemente em scena a actriz Iréne Esquiróz.

** Dirigido pelo actor Oliveira, do theatro Carlos Alberto, do Porto, parte brevemente para as provincias um grupo dramatico composto dos seguintes artistas:

Actrizes: Elvira Mendes, Accacia Reis, Elisa Aragonez, Angelica Victor e Monica Reis.

Actores: Oliveira, Firmino, Carlos Vianna, Gervasio Correia, Armando de Vasconcellos, Salvador Braga, Avellar Pereira, França, contra-regra e Luiz Reis, ponto.

A direcção musical está a cargo do maestro Dias Costa, e o repertorio é o seguinte:

O segredo da Morgada, de Campos Monteiro e musica de Nicolino Milano; **O homem da bomba**, musica de Freitas Gazul; **O tio Providencia**, vaudeville de Souza Rocha e musica de Symaria, e **Retalhos**, revista de costumes do actor José Ricardo com musica de Del-Negro.

** Acha-se desde hontem em Thomar um grupo de artistas do theatro D. Amelia, composto das actrizes Delphina Cruz, Josepha de Oliveira, Cecilia Neves e actores Augusto Antunes, Henrique Alves, João Gil, Antonio Pinheiro, Francisco Senna e o ponto Candido Gualdino, que alli vão dar algumas recitas, sob a direcção do sr. Alfredo Santos.

A *troupe* segue de Thomar para Santarem, Moura, Serpa, Faro, Tavira, Loulé, Lagos, Villa Nova de Portimão, Setubal, Portalegre, Covilhã e Castello de Vide, e representará as seguintes peças: **Mantilha de renda**, **Blanchette**, **O desquite** e **Filha unica**.

** E' composta dos seguintes artistas a companhia organisaada pelo emprezario sr. Sousa Bastos, que fará a época de verão no theatro Avenida:

Actrizes: Palmyra Bastos, Maria Santos, Augusta Guerreiro, Auzenda de Oliveira e Elvira Freitas.

Actores: Alfredo de Carvalho, Roldão, Antonio Sá, Carlos Santos, Humberto do Amaral, Alvaro Cabral, João Sequeira, Zepherino de Albuquerque, Pereira (ponto) e Sequeira (contra-regra).

O maestro é o sr. Paschoal Pereira.

** E' no proximo domingo que no theatro Avenida se realiza a festa artistica dos estimados actores Ricardo Salgado e Eduardo Fernandes.

Representar-se-ha a comedia em tres actos de Camillo Castello Branco, **Assassino de Maca-**

rio, e far-se-hão ouvir o barytono Corbiniano Villaga, Mercedes Blasco, Valle, Oscar da Silva e Nicolino Milano.

E' uma festa por todos os motivos attrahente, e á qual certamente concorrerá a *élite da capital*.

** Dizem-nos que a *troupe* do actor Ernesto do Valle, que tem andado pelos Açores, seguirá para a Africa depois de algum repouso na capital.

** No proximo dia 2 realiza-se no theatro Chalet, da feira de Alcantara, uma recita especial com a revista **Os timbales do Diabo**, ampliada com um novo quadro intitulado *Em casa do Zé*.

N'este mesmo theatro tambem se realiza no dia 9 a festa artistica da sympathya actriz Amelia da Silva.

** Henrique Torres (*Violette*) acaba de escrever um monologo a pedido do actor Matheus Duarte, intitulado *Zé Cardina*, que se representará em recita do mesmo, no theatro Chalet Trindade.

** No theatro Chalet, da feira de Alcantara, estreiou-se ha dias a cançonetista Adelina Franze, que alcançou geral agrado.

** O **Circo Mejstrik** continúa a ser o ponto de reunião elegante na feira de Alcantara, e realmente passam-se alli umas boas horas admirando a companhia, que na verdade possue artistas muito apreciaveis.



Club Recreativo

Realisa-se esta noite uma recita promovida pelo grupo dramatico do Club e despedida do mesmo da actual séde.

O programma consta da poesia *Adeus!* escripta expressamente para esta festa pelo sr. Raul Leal e recitada pelo mesmo e das comedias em um acto *Quem tem medo...* e em tres actos *A porta falsa*.

Estas duas comedias teem por principaes interpretes os distintos amadores D. Elvira Barros, D. Rosa Barros, Frederico Santos, Julio Amado, Augusto Moreira, Raul Leal, Jorge de Souza e Wenceslau Barros.

Tencionamos assistir a esta festa para que amavelmente nos foi dirigido convite e d'ella daremos desenvolvida noticia no proximo numero.



Correu por ahí a versão,
que fez grande confusão,
de ter havido outro dia
bem grossa pancadaria
entre dois homens, actores,
tudo por questão d'amores.
eu que me péllo por isso
qual setta, corro ao Suisso,
que é o fóco da má lingua
quando de novas ha mingua,
e depois de perguntar
apuro o que vou contar.
A preta do mexilhão,
que tambem tem coração,
quiz enganar o amante
que é actor, e n'um instante,
prepara a roupa e a malla,
e por um triz não abala
n'um electrico p'rá feira
como uma bala certa
p'ra se juntar a outro actor
a quem ama com ardor,
artista que por seus males
representa nos *Timbales*.
Descobriu-se a egrejinha
e outro dia á noitinha
houve taponas a valer!
.....
Agora resta dizer
que isto é tremendo palão
como o foi a tal questão.

Tvv.

Resposta a tempo

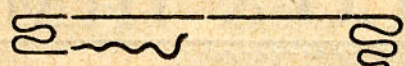
N'um theatro particular, onde eram poucos os espectadores, diz um sujeito para outro que não conhece:

— Como tudo isto é mal representado e que grande estopada que é a peça!... Vou-me embora porque já não posso mais!

— Quem me dêra poder fazer o mesmo.

— E porque não o faz?

— Porque me ficava mal, sendo eu o dono do theatro, o auctor da peça e quem convidou os amadores para a representarem.



Bibliographia

Revista Internacional. — Está causando sensação, no nosso meio litterario e artistico, esta Revista, onde collaboram os mais illustres escriptores portuguezes e onde a critica é feita com vigor e independencia verdadeiramente notaveis.

O terceiro numero, que temos á vista, não desmerece dos já publicados. Occupa-se largamente da Exposição de Bellas Artes; dá um soberbo artigo ácerca do *Livro Prohibido* e de outras obras ultimamente vindas á luz; publica uma esplendida chronica litteraria do Brasil, firmada pelo brilhante escriptor Raul de Azevedo; versos de D. João da Camara, Ribeiro de Carvalho e Gomes Leal; um bello estudo de Fernando Reis ácerca do Theatro Maeterlink; e, além de outros artigos, uma secção de *Notas e Criticas* onde não faltam desassombro e criterio.

A *Revista Internacional* vem tambem largamente illustrada, dando-nos o retrato do pintor David de Mello e o quadro *Na missa de Nôtre Dame*, do mesmo artista, e reproduções excellentes das telas de el-rei, José Malhã, condessa de Alto Meirim e outros pintores que concorreram á ultima Exposição de Belas Artes.

E', como se vê, um numero destinado a grande successo.



Auctores dramaticos e maestros

E' sempre difficil ao biographo escrever d'um amigo, pois o podem tomar como obsecado pela amizade e n'este caso nos encontramos tendo que tratar de Penha Coutinho, de quem um dos nossos

primeiros poetas, José Ignacio d'Araujo, diz o seguinte:

Sae-lhe rapido o improviso,
sem tentar fazer figura;
ao labio acode-lhe o riso,
mesmo em horas d'amargura.

N'esta quadra está, por escriptor auctorizado, dito mais e muito mais do que poderiamos dizer em muitas linhas.

A sua individualidade como jornalista, affirmaram-n'a brilhantemente as columnas do *Popular*, *Gazeta de Portugal*, *Correio da Noite* e modernamente do *Seculo*, onde apenas se demorou mezes, mas soube demonstrar quanto vale.

Dirigiu um semanario theatral, *A Gambiarra*,



Penha Coutinho

que teve vida ephemera por ser aspera a critica, embora feita com a lealdade que caracteriza Penha Coutinho.

D'este bello rapaz, que conta em cada conhecido um amigo, é grande a bagagem litteraria.

Escreve desde os dez annos e data d'então a sua primeira peça; d'então para cá contam-se, por assim dizer os successos theatraes, pelo numero das peças representadas.

Em collaboração com outros escriptores de valor, tem trabalhado em revistas e operettas; d'estas lembra-nos agora o *Regimento Vermelho* que actualmente se encontra em scena no theatro Chalet, na feira d'Alcantara, e em que todas as noites o publico sauda os auctores com quentes e espontaneos applausos.

Das revistas em collaboração recorda-nos agora *A Carapuça* que fez época no theatro Avenida; das originaes citaremos a *Nun xe xabe*, que é sem duvida a sua melhor revista.

Como poeta é notavel no improviso, em que a rima lhe acode facil e em que a metrificação lhe sae com a mesma espontaneidade.

O seu character é tão fidalgo, como fidalga é a familia de quem descende e onde, além de José Penha Coutinho, contamos outros amigos que como elle ennobrecem aquelles a quem tratam como taes.

Accedendo ao pedido que nos dirigiu a redação d'este jornal, ahí ficam estas rapidas notas para acompanharem o retrato de José Penha Coutinho (Morpheu) que actualmente dirige a parte scenica do theatro Chalet, onde tem em scena uma revista magica *Os Timbales do Diabo* que vale tanto pela factura graciosa e correcta como pela encenação cuidada.

GUERRA DALLY.



Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

9.ª corrida

Foi regular a concorrência á festa artistica do estimado cavalleiro Simões Serra.

A corrida, porém, não agradou, nem mesmo aos menos exigentes. E' certo que tinha alguns elementos em que os *aficionados* depositavam esperanças, como nos touros de Duarte de Oliveira e no *espada* Antonio Montes, mas tudo falhou, graças a Deus!

Os touros transformaram-se n'uns solemnissimos bois, apesar dos seus grandes rompantes á sahida, e Antonio Montes esteve por demais apathico, nada fazendo, por assim dizer, toda a tarde. O seu unico trabalho pôde dizer-se que consistiu em preparar muito bem, para os bandarilheiros, dois ou tres touros, tirando-os das taboas com certa facilidade e muito acerto! Mas, para um *espada* do seu *cartel* e do seu preço, é pouquissimo!

Dos cavalleiros, teve as honras da tarde Eduardo Macedo, que esteve valente e por vezes artista nos seus dois touros. O publico applaudiu-o muito, e com justiça. Simões Serra, pelo contrario, esteve mal e muito mal, sendo no seu primeiro colhido por duas vezes.

Bandarilhando, foram de Cadete e Thomaz da Rocha os melhores pares, no 7.º, sendo superior a gaiola do primeiro, e egualmente bom o trabalho dos bandarilheiros hespanhoes *Sordo* e *Maera*, no 5.º e 8.º. Houve ainda, de Thomaz da Rocha meio par em que evidenciou muito saber e muita valentia, no 6.º, que lhe valeu uma ovação, e de Manuel dos Santos um par no 3.º. Francisco Cruz, que tomou a *alternativa*, melhor era que a não tivesse tomado: foi mais um que ficou desenganado! A não ser que em futuras tardes mostre mais conhecimentos artisticos que d'esta vez! Por isso, esperemos!

Os forcados, n'uma péga de volta e nada mais. Melhor foi assim.

A direcção, regular.

C. A.

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

GREMIO

Depois fugiu para o jardim; fartei-me de gritar e appareceu o senhor Damiano que me disse que eu estava enganado e me deu uma bolsa para eu me calar.

ANDRÉ

O Damiano?

GREMIO

Sim senhor.

ANDRÉ

Da janella da Lucrecia! .. E o Damiano viu esse homem?

GREMIO

Não, senhor; o homem sahiu emquanto eu estava a gritar.

ANDRÉ

Que estatura tinha elle, pouco mais ou menos?

GREMIO

Não sei, não pude ver.

ANDRÉ

E' extraordinario... e o Damiano prohibiu-te que falasses?

GREMIO

Sob pena de o senhor André me mandar embora.

ANDRÉ

Eu!... E esse homem, dizes tu, fugiu pelo jardim?... Estava sósinho?

GREMIO

No jardim, de certo. Mas estava algum á janella.

ANDRÉ

O que? Acaba de te explicar.

GREMIO

Mas, senhor...

ANDRÉ

Ordeno-t'o.

GREMIO

Pois bem! quando o homem sahiu, estava algum á janella e trocaram-se algumas palavras.

ANDRÉ

O que ouviste?

GREMIO

Só isto; o homem fez um signal de despedida e disse: «D'aqui a uma hora, e para sempre.»

ANDRÉ

D'aqui a uma hora?

GREMIO

E para sempre!...

(Continua.)

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com títulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abegoaria, 23, 24, 25

LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Santos, Vieira & C.^{ta}

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditosos. A historia d'esses amores celebres acha-se descripta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakspeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

AOS FOTOGRAFOS AMADORES

Cartões simples e de luxo para collar provas fotograficas. Corte e chanfro de cartões em todas as medidas, desde 1 exemplar para cima. Timbragens a balancé com o nome dos amadores. Passepartouts em todo o genero.

PREÇOS DE FABRICA

Pedidos a **Julio Amorim**
R. Poyaes de S. Bento 56, 1.º — LISBOA

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE

de DIAS TEIXEIRA & C.^a

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc. Depósitos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.^a (F.^{os})**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^{ta}**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; grav., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.
Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em publicação); chorographia physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.
Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tomo 250 réis.
Prospectos e specimens gratis. Empresa editora, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, e nas principaes livrarias.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

"A EDITORA"

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratis)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e aguarellas

Cartonagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde Barão — Lisboa
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sêllos para colleções. — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL DE Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis